

## **CONCEPÇÕES DE LAZER DOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM PALMEIRAS MONTES CLAROS-MG**

### **RESUMO**

Érika Linhares Vilasboas Abreu; Fabíola Adriane Sousa Oliveira; Geraldo Vítor Cardoso Bicalho; Lucídio Duarte De Souza Filho; Mara Lúcia Fernandes do Vale; Marcelo Fernandes do Vale; Renato Neves Noronha; Wilson Luiz Prado Pena

A proposta de assistência à saúde até então difundida, que conceitua a saúde como uma mera ausência de doenças, vem perdendo espaço, junto ao meio médico e social, para um novo modelo, onde a concepção do processo saúde/doença atribui à saúde o significado de qualidade de vida. Integrado a esse novo paradigma o curso de medicina da UNIMONTES tem na INTERAÇÃO, APRENDIZAGEM, ENSINO, PESQUISA, SERVIÇO E COMUNIDADE (IAPSC) um dos seus pilares de ensino. O objetivo é a formação humanista, crítica e reflexiva do médico, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O IAPSC permite que os estudantes se insiram numa equipe de saúde da família, conheçam e acompanhem a realidade de uma comunidade assim, bem como, identificar seus macro-problemas que interferem na sua qualidade de vida e junto com ela traçar um projeto de intervenção.

Foi identificado, através de estimativa rápida, grupos focais e observação de território, que o macro problema do bairro Jardim Palmeiras de Montes Claros-MG era a falta de lazer. Procuramos, então, captar, utilizando como instrumento a pesquisa qualitativa, o conceito de lazer dos moradores do bairro Jardim Palmeiras.

A pesquisa nos permitiu inferir os significados de lazer difundidos entre os moradores, assim como os principais fatores sociais, econômicos e culturais a eles relacionados. Verificamos que a população estudada possui uma concepção abrangente e diversificada das práticas de lazer e sabe reconhecer o valor dessas práticas no processo de promoção da saúde individual e coletiva.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos 40 anos, a proposta contextual do modelo Flexneriano de assistência à saúde até então difundida, que conceitua a saúde como uma mera ausência de doenças, vem perdendo espaço junto ao meio médico e social, para um novo modelo, onde a concepção do processo saúde/doença atribui à saúde o significado de qualidade de vida.

A nova abordagem do tema atua positivamente sobre os grandes determinantes como saneamento, emprego, renda, transporte, alimentação, lazer, entre outros, a fim de se atingir um estado ótimo de bem estar físico, mental e social. Para que isso ocorra, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio.

Diante das novas propostas de reforma do ensino médico, a Unimontes implementou a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas. Um dos eixos dessa metodologia é o módulo Interação, Aprendizagem, Pesquisa, Serviço e Comunidade ( IAPSC ), no qual os estudantes se inserem, conhecem e apropriam-se de um território específico. Posteriormente os estudantes identificam um problema que seja importante para a comunidade e o serviço de saúde e tentam apontar e testar hipóteses para a solução do mesmo.

Através da observação direta do território, entrevistas com informantes-chave e reuniões com a comunidade constatamos que a falta de lazer é um problema relevante para os moradores do bairro Jardim Palmeiras.

O lazer é definido como um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Joffre Dumazedier )

Através deste estudo, procuramos captar aspirações comuns, compartilhadas entre os membros da comunidade local a respeito do tema lazer enquanto qualidade de vida. A análise dos resultados apontarão caminhos a serem seguidos, junto à população, em busca de uma comunidade mais saudável e participativa.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral deste trabalho consiste em conhecer as concepções de lazer dos moradores do bairro Jardim Palmeiras, para então buscarmos as estratégias de intervenção mais adequadas para esse problema no contexto do território.

Os objetivos específicos são:

- compreender o problema do lazer na sua essência e totalidade;
- avaliar o impacto do lazer como indicador de qualidade de vida;
- identificar os significados atribuídos ao lazer de acordo com o sexo, a idade e a situação financeira dos indivíduos;
- definir os fatores locais que limitam as atividades de lazer;
- propiciar a interação ativa dos estudantes com a comunidade, proporcionando a elaboração de estratégias conjuntas para o enfrentamento da problema da falta de lazer.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Esse tipo de pesquisa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Supõe o contato direto do pesquisador com ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. Visa também refletir posições frente a realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados.

A avaliação qualitativa propõe, portanto, uma metodologia de pesquisa adequada aos objetivos propostos nesse estudo.

O primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa é a definição do objeto de estudo.

A escolha do tema não emerge espontaneamente, da mesma forma que o conhecimento não é espontâneo. Surge de interesses e circunstâncias socialmente condicionados, frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos.

Do ponto de vista prático o objeto é geralmente colocado em forma de pergunta e se vincula a descobertas anteriores e indagações provenientes de múltiplos interesses.

As atividades realizadas no bairro Jardim Palmeiras, até o momento, apontaram a necessidade de um estudo sobre os diferentes conceitos de lazer dos moradores do território. Este constitui, portanto, o objeto de nosso estudo: quais as concepções de lazer compartilhadas pela comunidade?

O segundo passo é exploração do campo. Contempla as seguintes atividades: 1- escolha do espaço da pesquisa, 2- escolha do grupo de pesquisa, 3- estabelecimento dos critérios de amostragem e 4- estabelecimento de estratégias para se entrar no campo.

A fase exploratória termina com a entrada no campo.

Entende-se por campo, na pesquisa qualitativa, o recorte espacial que corresponde a abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação (MINAYO, 2000).

São componentes da fase de trabalho de campo duas categorias fundamentais: 1- a observação participante e 2- a entrevista.

O observador está em relação face a face com o observado e, ao participar da vida dele, no seu cenário cultural colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por esse contexto (SCHWARTZ & SCHWARTZ, 1955).

Mediante a entrevista podem ser obtidos dados de duas naturezas: 1- os que se referem a fatos que o pesquisador poderia conseguir de outras fontes como sensos estatísticas, registros civis,

atestados de óbitos, ou seja são dados “objetivos” e 2- os que se referem diretamente ao indivíduo entrevistado, isto é, suas atitudes, valores e opiniões, são informações “subjetivas”.

A atitude simpática, benévola, e imparcial do estudioso minimiza o impacto, mas não anula a relação institucional entre os atores da interação, colocados em posição de desigualdade. A introdução do entrevistador no campo pode ser assim desdobrada: 1- apresentação, 2- menção do interesse da pesquisa e da instituição a qual está vinculada, 3- explicação dos motivos da pesquisa em linguagem de senso comum, 4- justificativa da escolha do entrevistado e garantia de sigilo e 5- conversa inicial.

As diferentes abordagens da pesquisa podem ser feitas em: 1- entrevista aberta, 2- entrevista estruturada, 3- entrevista através de grupos focais e 4- história de vida.

Optou-se pela entrevista aberta mediada por roteiro previamente elaborado. O roteiro serve como instrumento guia que direciona a entrevista. Ou seja, os objetivos a serem alcançados com a “conversa” visa a aprender o ponto de vista dos atores sociais através de uma “conversa com finalidade”, que é a própria entrevista, ele deve ser o facilitador de abertura, de ampliação e aprofundamento da comunicação nesse momento.

As entrevistas foram mediadas pelo roteiro anexo .

Todas as questões levantadas fazem parte do delineamento do objeto, dando-lhe forma e conteúdo, contribuindo para emergência da visão, dos juízos e das relevâncias à respeito dos fatos e das relações que o compõem, do ponto de vista dos interlocutores.

Importante ressaltar que o roteiro não é concebido de forma cristalizada, mas é passível de mudanças de acordo com a necessidade da entrevista. Palavras podem ser trocadas por sinônimos sem, no entanto, modificar a idéia central do objeto e sem causar indução de resposta no entrevistado. Deve ser usada linguagem de senso comum.

Outros dados relativos aos entrevistados e de relevância para o estudo foram colhidos: 1- idade, 2- profissão, 3- estado civil, 4- grau de escolaridade, 5- sexo, 6- tempo de residência no bairro e 7- inserção comunitária.

Inicialmente, realizou-se o pré-teste com dois moradores, as demais entrevistas foram realizadas com dezesseis moradores intencionalmente escolhidos a fim de se abordar diferentes variáveis: micro-área (local de moradia relativo a divisão do bairro efetuado pela equipe de saúde da família do território), sexo e faixa etária.

Os pesquisadores procuraram abordar dois moradores de sexos diferentes em cada uma das sete micro-áreas, sendo que, do total, procurou-se abranger as seguintes faixas etárias: 00 a 20, 21 a 35, 36 a 60 e 61 ou mais anos.

Dentre os entrevistados, buscou-se a opinião de alguns informantes chave residentes no território, por deterem maiores informações sobre a dinâmica de todo a comunidade.

Todas as entrevistas foram gravadas em fita cassete, transcritas e analisadas. A análise das informações coletadas é feita observando-se, além dos conteúdos específicos da entrevista, caracteres próprios dos entrevistados como expressões, relações, representações e enunciações.

## **RESULTADOS**

### *Significados de lazer*

Através da análise das entrevistas é possível perceber o entendimento de lazer, por parte de alguns moradores, como um dos fatores determinantes da saúde, o que nos revela a concepção que têm de saúde como qualidade de vida e não apenas como ausência de doenças.

“(lazer) é bom, né? Pra saúde... ficar bonita, esbelta.” (E, 16 anos, sobre a importância do lazer).

Baseados nas colocações feitas nas entrevistas, podemos também notar, difundida maciçamente entre os moradores, a concepção de lazer como uma atividade própria de indivíduos jovens, como se observa, claramente, na seguinte fala:

“(...) criança acho que diverte em tudo, agora o pessoal mais velho acho que não.” (W, 19 anos, quando questionado sobre quais atividades de lazer seriam benéficas para outros membros de sua família).

De maneira sutil, é possível ainda notar a associação indireta feita entre lazer e saúde mediada pelo esporte, ou seja, lazer é esporte, esporte é saúde, portanto lazer é saúde.

Finalmente, é possível perceber em alguns depoimentos uma visão distorcida de lazer, em que este é utilizado como fonte de alienação e consumo.

*“(...) aqui a gente não tem opção nenhuma. A não ser que você vá a um shopping (...)”* (T, 43 anos, sobre suas atividades de lazer no bairro).

#### *Lazer, família e comunidade*

Percebemos durante as entrevistas realizadas no bairro Jardim Palmeiras que os moradores têm como lazer a própria interação comunitária e relacionamentos familiares.

De acordo com a frase abaixo, fica evidente como o lazer influencia no fortalecimento dos laços de amizade, trocas de experiências e no relacionamento interpessoal, sendo fonte de alegria e estímulo à união.

*“Esse negócio de você tá no meio da comunidade, né? Um trocando idéia com outro, pega amizade também no meio do lazer..”* (W, 19 anos).

Os moradores do bairro Jardim Palmeiras parecem considerar também o convívio familiar como fonte de lazer em suas vidas.

*“(lazer) é mais família, né? Eu gosto de estar convivendo com a família.”* (G, 23 anos).

#### *Religião e lazer*

Em nosso estudo percebemos que os eventos religiosos, sobretudo aqueles relacionados com datas festivas no calendário da Igreja Católica, constituem importantes momentos de lazer para a comunidade estudada. Conforme exposto no relato abaixo:

*“... na igreja nós sempre temos as festas festivas, né, todo ano. Igual agora no mês de junho... tem a festa do Sagrado Coração de Jesus, aí tem as barraquinhas, acontece as barraquinhas que nós fazemos o quentão, canjica e isso e tal, a musiquinha a gente tá balançando o corpinho, né? (risos). Então o lazer pra eles é isso, só isso.”* (M, 62 anos).

As práticas religiosas restritas ao ambiente físico das igrejas (cultos e missas) são relatadas por parte dos entrevistados como situação privilegiadas no processo de vivência do lazer, sendo considerado, por muitos destes, como única forma de exercício do lazer, como podemos observar na frase abaixo:

*“(lazer)Eu só sei esse da igreja, eu to satisfeítíssima, né?”* (J, 35 anos).

#### *Fatores que limitam o lazer*

- Tempo

A partir da análise das entrevistas, notamos que a falta de tempo é um importante fator que tem limitado a prática do lazer pelos moradores do Jardim Palmeiras, o que é exposto no seguinte depoimento:

*“Eu não tenho não (lazer). Nunca tive tempo pra essas coisas.”* (J, 78 anos).

- Fator econômico

Numa dada hierarquia, o dinheiro destinado às despesas com o lazer coloca-se entre os “bens de luxo” que surgem depois das despesas de primeira necessidade, como alimentação, saúde, habitação e vestuário. O baixo poder aquisitivo, comumente observado entre os moradores do Jardim Palmeiras, limita a prática de algumas atividades cujos gastos são incompatíveis com a renda daquela população. Exemplo dessa limitação é encontrada no depoimento abaixo:.

*“... porque aqui a gente não tem opção nenhuma. A não ser eu você vá a um shopping, levar uma criança no shopping. Não tem como não ficar tudo muito caro, né.”* (T, 43 anos).

- Gênero

Analisando nossas entrevistas, podemos perceber que as mulheres do Jardim Palmeiras são desfavorecidas, ou pela rotina de trabalho doméstico, ou pela dupla jornada de trabalho e, principalmente pelas obrigações familiares decorrentes do casamento, numa sociedade que, apesar dos avanços nesse campo, continua machista, o que pode ser verificado na fala abaixo:

*“Ah... eu não sei ...tipo assim... ela é casada, né? Aí fica meio difícil, né? Mais dentro de casa, tem um filho pra criar. Fica assim meio... contramão, né?”* (M, 23 anos).

- Violência

A violência afeta a população do Jardim Palmeiras, que se vê coibida pela ação de marginais. O depoimento seguinte ilustra, claramente, esse aspecto:

“...apesar que hoje a gente tem medo até mesmo de sair (para prática de lazer), né? Causa da violência que ta acontecendo.” (M, 62 anos).

- Estrutura Física

Podemos também apontar como barreiras às práticas de lazer as limitações de espaço e equipamentos. O bairro Jardim Palmeiras é carente de uma estrutura física adequada ao desenvolvimento de atividades de lazer, principalmente aqueles relacionados à prática esportiva, já que não possui quadra nem praça, o que se confirma pelo seguinte depoimento:

“...porque esse bairro não oferece nada, não tem um ... Não tem uma praça, não tem um ... nenhum quadra de esporte, não tem nada, nada.” (W, 20 anos).

- Idade

As atividades de lazer para as crianças são facilmente promovidas, visto que são facilmente improvisadas. A fala abaixo ilustra esse aspecto:

“... porque criança acho que diverte em tudo, agora o pessoal mais velho acho que não.” (W, 19 anos).

Em nossas entrevistas, podemos constatar que os idosos do Jardim Palmeiras estão bastante privados do lazer, conforme é exposto abaixo:

“Pras outras pessoas da minha família eu acho que um esporte mais “light”, mais leve ou mesmo porque minha família tem, tem meu avô, tem minha avó, acho que principalmente pra eles não tem nada que, que distraia...” (W, 19 anos).

## CONCLUSÃO

O presente estudo nos permitiu inferir os significados de lazer difundidos entre os moradores do bairro Jardim Palmeiras, assim como os principais fatores sociais, econômicos e culturais a eles relacionados.

Verificamos que a população estudada possui uma concepção abrangente e diversificada das práticas de lazer e sabe reconhecer o valor dessas práticas no processo de promoção da saúde individual e coletiva, apesar da nítida tendência de desvalorização dos idosos frente ao inexorável processo de exercício da cidadania através do tempo destinado ao lazer.

Os relatos demonstraram também uma forte relação entre lazer e atividades familiares e comunitárias, bem como o exercício das práticas religiosas como importante fator promotor de lazer.

Dentre os fatores limitantes do exercício do lazer, destacou-se a idade, o gênero feminino, as dificuldades econômicas, a infra-estrutura deficiente e a violência.

As informações obtidas permitiram uma análise mais profunda das questões que permeiam o lazer na comunidade Jardim Palmeiras. Esse passo era fundamental para que, em conjunto com a comunidade, pudéssemos planejar ações com o intuito de promover o lazer enquanto um direito social, enquanto uma possibilidade de produção de cultura, e enquanto exigência essencial para a promoção da qualidade de vida dos sujeitos e para a construção de uma nova sociedade, comprometida com a justiça, com a qualidade e com a humanização das relações sociais engendradas em nosso meio.

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Nelson. Lazer e esporte: políticas públicas. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

NETTO, Matheus Papaléo. Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. 1ª ed.. São Paulo: Atheneu, 1999.

MINAYO, M. C. de S. e et al. Pesquisa social, Petrópolis RJ, 5º ed., Vozes, 1996

SANTOS, Milton e Kurtz, Robert e Featherstone, Mike et. al. Lazer Numa Sociedade Globalizada. 1ª ed. São Paulo: Serviço Social do Comércio, 2000.

Diretrizes Curriculares – 38º Congresso Brasileiro de Educação Médica. ( Boletim da AABEM- vol. 28 , nº 4 ).

## Roteiro de entrevista

1. O que é lazer para você?
2. Qual a importância do lazer para você?
3. Quais são as suas atividades de lazer?
4. Quais são as atividades de lazer desenvolvidas no bairro que você participa?
5. Quais locais de lazer que você utiliza no bairro?
6. Você está satisfeito com os locais de lazer do bairro?
7. O que você gostaria que existisse no bairro em termos de lazer?
8. Se fosse organizada atividade de lazer no bairro você participaria?
9. Que outras pessoas participariam dessa atividade no bairro?
10. Quais locais de lazer existentes nas proximidades do bairro que você utiliza?
11. O que deveria ser feito em termos de lazer para pessoas de outras idades que residem em sua casa?

## **INSTITUIÇÃO**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

## **PROFESSOR (ES) ORIENTADOR (ES)**

Patrícia Neves Guimarães e Milena Saraiva

## **ALUNOS RESPONSÁVEIS**

Érika Linhares Vilasboas Abreu

Fabíola Adriane Sousa Oliveira

Geraldo Vítor Cardoso Bicalho

Lucídio Duarte De Souza Filho

Mara Lúcia Fernandes do Vale

Marcelo Fernandes do Vale

Renato Neves Noronha

Wilson Luiz Prado Pena

## **ALUNO RESPONSÁVEL PARA CONTATO**

Fabíola Adriane Sousa Oliveira

Rua Professora Edna Meireles, nº 115, bairro Santa Rita, cep 39400452, Montes Claros – MG

Email: [fabioladriane@yahoo.com.br](mailto:fabioladriane@yahoo.com.br)

Tel: (38) 32224440, (38) 91129370